



Foto-cine Clube Bandeirante

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI ESTADUAL N.º 839 DE 14 DE NOVEMBRO DE 1950
FILIAO À CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA (C.B.F.C.)

RUA AVANHANDAVA, 316 - (Sede Própria) * CAIXA POSTAL, 8861 * TELEFONE 32-0937

SÃO PAULO

BRASIL

I CURSO BÁSICO DE CINEMA

Análise de filme

"CARTA DE UMA DESCONHECIDA"

"Letter from a Unknown Woman" - EUA, 1948 - Direção, MAX OPHULS - Roteiro, Howard Koch e Max Ophuls (baseado em novela de Stephan Zweig) - Fotografia, Frank Planer - Música, Daniele Amfitheatrof - Interpretes: Joan Fontaine, Louis Jordan, -- Mady Christians, Marcel Journet, Art Smith e Carol Yorre.

O ARGUMENTO - Na Viena do fim do século, um compositor recebe as confissões de uma mulher que não obteve dele senão um momento de sua vida. Ele descobre então que ela fora a mais digna de ser amada...

Este argumento é extraído de uma das mais populares novelas - escritas por Stephan Zweig, em 1932. Zweig, que foi biógrafo, novelista, -- dramaturgo e poeta, nasceu em Viena em 1881 e suicidou-se em Petrópolis em 1942, solitário e desiludido. Deixou obra que, em seu tempo, foi das mais - populares.

O DIRETOR - Max Oppenheimer, que se tornou Ophuls, nasceu em Sarrebruck a 6 de maio de 1902 e faleceu em Hamburgo a 26 de março de 1957. Em 25 anos de carreira cinematográfica, que se iniciou em 1930, Ophuls dirigiu uma vintena de filmes, na Alemanha, nos EUA, na Itália, na França e mesmo na Holanda. Não obstante ser um autor possuidor de estilo bem definido, cultor do barroco e do romantismo, seu nome raramente é encontrado em histórias do cinema. Em vida, Ophuls não mereceu da crítica senão uma gentil condescendência e somente uma reabilitação "In extremis", foi o que obteve.

Ninguém que lhe estude a obra deixará de reconhecer-lhe uma - coerência artística capaz de colocar seu nome entre os melhores autores cinematográficos. Se persistirem dúvidas basta atentar para suas obras-primas "La Ronde" (1950) e "Lola Montez" (1955). O charme dos filmes de Ophuls vem de uma certa melancolia que emana de lembranças do passado, do sentimento - de sua fragilidade. Como cineasta, Ophuls tem uma visão das coisas que lhe é toda particular. Se René Clair manipula a ironia ou Henri-Georges Clouzot dá-se bem com a crueldade, Ophuls é o cineasta do passado. E isto lhe caracteriza o estilo, feito, entre outras coisas, de romantismo, ternura e fim - de uma sociedade, comportando detalhes de modas, de gostos, do modo de vida e dos sentimentos de uma época condenada ao desaparecimento.

Em 1930, Max Ophuls fez sua estréia na indústria cinematográfica, como assistente do diretor Anatole Litvak. Pouco depois, em sua primeira versão de "Liebei", já se podia encontrar tudo aquilo que viria ser uma constante em sua filmografia.